



QUILOMBOS, EDUCAÇÃO, CIDADANIA E REFLEXÃO ACADÊMICA

MAROONS, EDUCATION, CITIZENSHIP AND ACADEMIC REFLECTION

MARRONNAGES, ÉDUCATION, CITOYENNETÉ ET RÉFLEXION ACADEMIQUE

QUILOMBOS, EDUCACIÓN, CIUDADANÍA Y REFLEXION ACADÉMICO

Cândida Soares da Costa¹

Flávio Gomes²

Nem sempre reconhecida, a questão quilombola tem sido o objeto acadêmico mais transversal nas últimas décadas. Passando pela Constituição e o centenário da Abolição (1988), seguindo as comemorações do tricentenário de Zumbi (1995) até a legislação educacional 10.639 (2003) -- sem falar dos debates públicos sobre os direitos constitucionais e acesso a terra e temas correlatos de juventude e patrimônio -- os quilombos e quilombolas estão permanentemente na pauta. Da imprensa, dos tribunais e fundamentalmente da reflexão acadêmica. Já contamos milhares os estudos em livros, artigos, dossiês de revistas especializadas, capítulos de livros, coletâneas, monografias, dissertações de Mestrado e teses de Doutorado discutindo com profundidade a questão. Não se trata de falar dos quilombos tão somente, mas como enfocá-lo no passado e no presente. As áreas de Educação, Geografia, Economia, Desenvolvimento Agrário, Antropologia, Agronomia, História, Sociologia, Arqueologia, Botânica, Belas Artes, Educação Artística, Memória Social, Políticas Públicas, Museologia, Musicologia entre outras tem mobilizado pesquisadores com estudos diversos. Multiplicam-se projetos sobre os quilombos na pós-graduação no Brasil.

Enfim, o tema dos quilombos tem atravessado programas de estudos em várias áreas do conhecimento. Neste dossiê apresentamos um painel de reflexões na área de educação -- objeto que ganhou envergadura, fundamentalmente no diálogo das políticas públicas e legislação educacional. A idéia foi reunir pesquisas e estudos diversos --

¹ Professora Adjunta na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Vice-coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Relações Raciais e Educação (NEPRE). Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMT.

² Professor Adjunto na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor dos programas de pós-graduação em Arqueologia (Museu Nacional/UFRJ), História Comparada (UFRJ) e História (UFBA). Atua no Laboratório de Estudos de História Atlântica das sociedades coloniais e pós-coloniais (LEHA) do Instituto de História da UFRJ.

abrindo várias partes do Brasil – que refletissem experiências complexas de ensino, contexto social, impasses e avanços da educação quilombola. Há também contribuições comparativas (especialmente sobre Colômbia) e ensaios sobre os significados dos quilombos e seus usos na esfera política.

A proposta deste Dossiê para se tornar realidade editorial contou com o apoio imediato dos editores da Revista e toda a diretoria da ABPN. Destacamos aqui a disponibilidade e incentivo da editora executiva Professora Doutora Tânia Mara Pedroso Müller e da competência e generosidade executiva de Ana Julia Pacheco e demais editores. Aos diversos autores agradecemos pela confiança neste projeto editorial e a compreensão em atender as nossas cobranças sobre prazos e encaminhamentos editoriais.

Seria desnecessário aqui apresentar os diversos capítulos e resumir seus objetivos. Primeiro porque não caberia numa apresentação editorial da Revista e, sobretudo por ser uma tarefa quase impossível. Os mais de 20 autores (temos vários artigos com co-autoria) apresentam um panorama amplo sobre os quilombos, educação e ensino. Emergem desde experiências escolares como diagnósticos de ações educacionais e empreendedorismo. Quilombos – como sempre – surgem complexos, polifônicos e polissêmicos. Realidades, populações, memórias e expectativas se multiplicam nas diversas análises apresentadas. Novos campos de reflexão e abordagens teórico-metodológicas se apresentam. Pesquisadores e pesquisadoras de diversos programas de pós-graduação aparecem no dossiê, destacando a diversidade e a força de várias áreas de diversas universidades em todo o Brasil. Neste Dossiê avançamos também – tema correlato – sobre a questão do ensino da história e seus impactos. Apresentamos um conjunto de pequenas entrevistas-depoimentos de cinco importantes historiadores e historiadoras que influenciaram a historiografia da escravidão e da pós-abolição nas últimas três décadas.

Por fim, os organizadores deste Dossiê agradecem um a outro pela amizade e intensa colaboração intelectual no encaminhamento de mais um projeto acadêmico – entre os vários em andamento -- em parceria.